

# PSICOPEDAGOGIA E A IMPORTÂNCIA DA INTERVENÇÃO PRECOCE

ASSIS, Michelle Botelho Vaz de<sup>1</sup>

RU 2477176

BARBOSA, Sidney<sup>2</sup>

## RESUMO

Este trabalho ressalta quais são os ganhos da intervenção precoce psicopedagógica para as crianças com dificuldades de aprendizagem. A pesquisa abarca a importância das intervenções precoces na primeira infância dos pequenos de zero a 6 anos de idade, esta temática vem comprovar que o trabalho do psicopedagogo, não é somente importante quando a criança inicia a alfabetização, mas) também quando identificada a dificuldade de aprendizagem antes dos seis anos de idade. Esta pesquisa mostra que as intervenções precoces apresentam resultado significativo e criam um embasamento para que a criança inicie a alfabetização e até mesmo sua vida social com menos dificuldades garantindo assim um bom aproveitamento desta etapa de sua vida. Aproveitando a neuroplasticidade que acontece na primeira infância, notamos uma grande e rápida evolução no desenvolvimento da criança, cognitivo e motor. A atividade psicopedagógica pode colaborar com este desenvolvimento de maneira global através de brincadeiras, jogos recreativos e lúdicos, enfatizando o corpo, coordenação motora fina ou global, imitação, pareamento e atividades de rotina diária e muitas outras. Faremos também observações clínicas com crianças da educação infantil e um levantamento dos materiais disponíveis para o estímulo do jogo e da brincadeira. Sempre pareando a sociedade e o processo de desenvolvimento infantil, representada principalmente por autores como Vygotsky, Luria, Leontiev e Wallon.

**Palavras-chave:** Precoce; Criança; Neuroplasticidade. Psicopedagogia

## INTRODUÇÃO

A Psicopedagogia ela tem o papel importante e essencial no processo da compreensão das dificuldades por meio do diagnóstico precoce nas crianças de 0 a 6 anos. Para isso, é necessário que o profissional atuante nessa especialidade tenha uma formação sólida, que deve ser construída em conjunto com outras áreas do conhecimento.

Nesse sentido, é enfático apontar, que a Psicopedagogia, é uma relação estabelecida entre a Psicologia e a Pedagogia, onde de maneira interdisciplinar, o

profissional poderá entender de maneira ampla, os principais problemas que podem acarretar o déficit de aprendizagem nos anos iniciais da criança.

Bem como, além terem a hipótese diagnóstica ele também poderá propor medidas que venham ajudar no processo de inserção e socialização da criança que tenha dificuldades ou até mesmo que apresente alguma deficiência.

Nesse sentido, os questionamentos para essa pesquisa, são: como a Psicopedagogia deve atuar nos processos de constatação do problema da aprendizagem precoce nas crianças? Do que se trata a neuroplasticidade? Quais teóricos discutem sobre a respectiva temática? De que maneira os jogos e as brincadeiras podem contribuir no processo do desenvolvimento da aprendizagem nas crianças?

Assim, é necessário destacar, que se tem como objetivo, refletir à importância da intervenção precoce, em prol do desenvolvimento cognitivo da criança.

Os objetivos específicos, são: entender a importância da intervenção precoce está associada à neuroplasticidade e discutir a necessidade do trabalho com os jogos e as brincadeiras nos processos de adaptação e do desenvolvimento da aprendizagem da criança.

A metodologia dessa pesquisa foi construída mediante uma pesquisa bibliográfica, realizada em periódicos, revistas acadêmicas, sites, artigos científicos e dissertações. A qual, após o levantamento teórico realizado, o segundo instante foi a realização das discussões sobre os conceitos, seguido, da análise descritiva realizada mediante as leituras efetuadas

Nessa direção, o estudo foi dividido em partes, as quais foram discutidos os principais conceitos aqui abordados.

Na primeira, tratou-se da identificação da necessidade da intervenção precoce, a segunda é debatida quem é a criança com necessidade de intervenção, a terceira é sobre as características para intervenção precoce. E por fim, as dificuldades ou transtornos de aprendizagem e a intervenção precoce e a importância da família nesse processo.

## **2. A IDENTIFICAÇÃO DA NECESSIDADE DA INTERVENÇÃO PRECOCE**

A intervenção precoce refere-se a um conjunto planejado de medidas e atividades destinadas a promover o desenvolvimento de crianças de 0 a 6 anos com deficiência ou situações de vulnerabilidade em seu ambiente, que impeçam o desenvolvimento adequado.

As conexões sinápticas acontecem na primeira infância com maior velocidade neste momento encontramos a neuroplasticidade acontecendo.

A Neuroplasticidade, conhecida como plasticidade neuronal, é a capacidade do cérebro de se adaptar a mudanças.

Trata-se da habilidade do cérebro de reorganizar os neurônios e os circuitos neurais, moldando-se a níveis estruturais por meio de aprendizagem e vivências. A melhor maneira de realizar um tratamento é avaliar cada caso específico, seja com um olhar para os sintomas ou habilidades.

O contexto em que o indivíduo é encontrado vai ser também observado e a situação familiar para assim realizar um atendimento personalizado, com técnicas ou componentes que comprovaram sua eficácia, tendo sido baseado em evidências. Isso ajudará com as chances da criança e aumentará a qualidade da intervenção.

Uma das principais questões emergentes da literatura refere-se à identificação das características da criança que predizem não apenas resultados, mas o tipo de intervenção mais apropriado para uma determinada criança. Da mesma forma, alguns pesquisadores estão começando a estabelecer as características ou habilidades parentais que podem ser mais favoráveis ao progresso da criança.

Autores vêm buscando o significado dos jogos, brinquedos e brincadeiras e sua relação com o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças.

Piaget, Vygotsky e Wallon destacam-se por suas teorias do estudo humano e interacionistas. Os três autores acreditam e defendem que no jogo infantil encontramos o processo de imitação e desenvolvimento da criatividade através do lúdico. Piaget defende que a brincadeira é um processo essencialmente assimilativo.

Assim, Wallon e Vygotsky valorizam o social, mostrando que nas brincadeiras dos jogos de papéis, a criança cria uma situação imaginária, incorporando elementos do contexto cultural adquiridos por meio da interação e da comunicação (KISHIMOTO, 2003).

A atividade lúdica tem uma importância na utilização de brincadeiras para o desenvolvimento da criança em todos os âmbitos sociais. Compreende-se que

podemos fazer o uso dessas práticas na intervenção psicopedagógica com crianças precocemente na primeira infância.

É importante destacar como base a teoria sócio interacionista, ou seja, pesquisas que partem do princípio de que os jogos e as brincadeiras são aprendidos pelas crianças no social, tendo sempre o suporte de colegas e adultos.

Na medida que mais e mais crianças são integradas aos programas de educação pré-escolar, os pesquisadores começam a definir os comportamentos-alvo de intervenção precoce que refletem nas ações da criança em um ambiente escolar que promove a integração e comparam esses comportamentos das crianças atípicas com os de colegas que se desenvolvem normalmente em ambientes similares.

O uso de jogos e brincadeiras no ambiente, como alternativa para a memorização e elaboração de conteúdos por parte das crianças, bem como o desenvolvimento social, afetivo e cognitivo delas, vem sendo bastante discutido nas últimas décadas.

A importância da intervenção precoce está associada à neuroplasticidade. A ausência de mudanças sociais no ambiente diário da criança não permitirá que mudanças apreciáveis em seu desenvolvimento sejam observadas. (ZANON; BACKES e BOSA, 2014).

A identificação e avaliação da criança com necessidade de intervenção precoce vem junto com um grande trabalho para os professores, psicólogos, psicopedagogos e por fim em trabalho que deve ser feito por um grupo de profissionais

Portanto o propósito desse tema é ressaltar a importância da identificação nas crianças precocemente. Quando o indivíduo é identificado com algo que não está de acordo com os marcos do desenvolvimento infantil um alerta deve ser instaurado.

Vale lembrar que não é com intenção de rotular a criança com diagnósticos ou sem de algum transtorno ou dificuldade de aprendizagem, mas sim permitir que a criança tenha um atendimento adequado conforme as suas necessidades. E assim, permitir que amplie suas habilidades melhorando o desenvolvimento intelectual e global, contribuindo para o desempenho da aprendizagem e uma vida digna.

Então temos a definição que a intervenção precoce está ligada ao campo do desenvolvimento, da aprendizagem e do comportamento infantil. A intervenção precoce consiste em buscar, por meio de um processo sistematizado e baseado em

experiências positivas, correção de atrasos ou anormalidades dos vários tipos de eixos do desenvolvimento neuropsicomotor ou comportamental.

A finalidade principal é permitir que a criança consiga superar problemas em seu desenvolvimento tão cedo possível que, se não resolvidos, surtirão déficits relevantes nos processos de aprendizagens futuras mais complexas. É permitir que esta atinja habilidades ainda ausentes e que serão pré-requisitos para novas aprendizagens.

Muitas crianças chegam à fase escolar com dificuldades para aprender processos de leitura e escrita porque muitas vezes atrasos em seu processo de desenvolvimento pré-escolar não foram devidamente trabalhados ou corrigidos na primeira infância.

Habilidades como a fala, a coordenação espacial e processos de atenção são fundamentais para a vida e desenvolvimento de algumas crianças, por ainda não terem internalizado e consolidado tais processos, encontram-se sem condições para conquistar este tipo simbólico de aprendizagem.

Na pré-escola é um momento em que conseguimos já identificar dificuldade de aprendizagem e atuar trabalhando com esta criança, com ou sem laudo de diagnóstico ou mesmo hipóteses de quaisquer transtornos

Nesse momento é de suma importância o trabalho e atenção do pedagogo e psicopedagogo. Se já é notória a dificuldade da criança na pega do lápis, a atenção vai para a coordenação fina e grossa, vamos trabalhar essa criança com os exercícios de movimento de pinça, amassar papel, recorte com a tesoura e assim seguimos as atividades lúdicas entram em cena como aporte deste desenvolvimento.

Se a criança já tem um laudo definindo a sua dificuldade vamos trabalhar neste relato, o mais importante é que a criança tenha sempre a intervenção quando observada a necessidade, não precisamos esperar o laudo para agir, pode ser tarde demais.

De acordo com Piaget (1971):

O lúdico é uma característica fundamental do ser humano, do qual a criança depende para se desenvolver. Para crescer, brincar e para se equilibrar frente ao mundo precisa do jogo. Aprender brincando tem mais resultados, pois a assimilação infantil adapta-se facilmente a realidade. (PIAGET apud SANTOS, 2021, P 173).

O brincar é uma das intervenções mais importante para o desenvolvimento precoce. A atividade lúdica é identificada como espaço privilegiado de novas formas de entendimento do real e que, por sua vez, instaura espaços para o desenvolvimento em vários sentidos.

Na atividade lúdica a criança “se torna” aquilo que ainda não é, “age” com objetos que substituem aqueles que ainda lhe são vetados, interage com padrões que mantêm distante do que lhe é determinado, pelo lugar que na realidade ocupa em seu espaço social. Ultrapassa, portanto, brincando, os limites dados. (VYGOTSKY *apud* ROCHA 2000, p. 67)

Nessa perspectiva, é cabível destacar que o lúdico exerce um papel essencial no processo de formação inicial do desenvolvimento da criança. Santos entende que “a ludicidade é extremamente necessária para o desenvolvimento da aprendizagem no cotidiano de alunos dos primeiros anos do ensino fundamental.” (2019 p.31). Autora ressalta que:

também que a criança deve fazer as atividades com prazer, usando a criatividade, pois suas habilidades e competências vão muito além quando as professoras conseguem unir o brincar com a alfabetização e o letramento. (SANTOS, 2019 p.31).

A brincadeira infantil, deve ser vista como uma atividade que envolve os sentidos, o que faz com que a criança sinta sensações únicas no seu mundo, tornando-o real, pois, para ela, há um significado próprio.

Assim, como organizam, inventam, conversam, criam papéis, transformam os cenários e na imaginação. Retrata-se um mundo repleto de sentimentos e expressividades. (LIMA, 2020)

Para isso, é oportuno enfatizar que o acompanhamento seja tanto do professor como também do psicopedagogo é de essencial importância. Tendo em vista, que a faixa etária tratada nesse estudo, é na educação infantil, onde as crianças têm entre 0 a 6 de idade.

O lúdico deve ser planejado e com objetivos e metas traçadas inicialmente pelo docente aos alunos. Pois deve-se proporcionar a criatividade por parte da criança, além disso, a criança passa a interagir com o meio e com os seus colegas, ocorrendo assim aprendizagem.

A brincadeira, o jogo ou o próprio brinquedo tornam-se instrumentos e recursos pedagógicos que contribuem para a melhoria do processo de

aprendizagem dos alunos, sejam eles das classes regulares ou salas de recursos sendo essencial na utilização desses recursos no cotidiano escolar (OLIVEIRA e MARTINIÁK, 2016).

## **2.1 O PERFIL DA CRIANÇA COM NECESSIDADE DE INTERVENÇÃO.**

A Intervenção precoce é apropriada e indicada para todas as crianças, mais principalmente para a crianças até à idade de iniciação escolar.

Que estejam em risco ou atraso de desenvolvimento, com deficiência ou necessidades especiais de educação, também podem ter um atraso nas habilidades físicas ou motoras ou nas habilidades de autocuidado.

Conforme Alencar e Fleith (2001) as características do pensamento criativo são passíveis de sofrer influência. Portanto, as condições do ambiente, pode interferir no processo de evolução do indivíduo, estimulando ou impossibilitando o desenvolvimento.

Para Nakano e Weschsler: Weschsler) (2007) a criatividade está presente em todos os indivíduos, porém em diferentes graus, intensidade e níveis. Todos podem aprender.

O período sensório-motor, segundo Piaget, é reconhecido como determinante no desenvolvimento posterior, e, portanto, parece coerente afirmar que as intervenções efetuadas durante a primeira infância são muito importantes para estas crianças.

O Brasil deu mais um passo rumo a essas conquistas. Foi aprovada, no dia 6 de julho de 2015, a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (LBI). Também conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, a LBI traz grandes avanços beneficiando toda a população, principalmente nossos pequenos.

Na educação a lei estabelece uma educação mais inclusiva e na saúde, um dos principais pontos é o direito ao diagnóstico e à intervenção precoces, realizados por equipes multidisciplinares.

As crianças cujas dificuldades ou transtornos já são identificados no nascimento, como por exemplo a síndrome de *down*, já são passíveis de intervenções desde bebê, sabemos que geralmente a criança com esta síndrome pode apresentar problemas como a frouxidão muscular, logo as intervenções já

podem acontecer onde já sabemos que teremos problemas ou dificuldades no futuro. Para que esperar se podemos agir agora?

As crianças com autismo, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade – TDAH, deficiência intelectual e outros transtornos nos mostram grandes resultados em relação a intervenção precoce, sendo assim é importante esclarecer que todos que recebem tratamento precoce tem ganhos na vida como um todo.

Essa diversidade dos sintomas na síndrome de down e até outros transtornos e dificuldade, dificulta quanto a suas causas, existe uma série ampla e diversificada de hipóteses. Alguns autores sugerem que a rejeição ou outros traumas emocionais nos primeiros meses de vida seriam a causa desse distúrbio. Outros atribuem a origem dessa síndrome a perturbações profundas na relação da criança com o meio. (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2000).

Fink (2018) argumenta em sua pesquisa que as dificuldades cognitivas são elementos atingidos de maneira gradual após os seis meses de idade, mas geralmente só a partir dos dois ou três anos que são facilmente notórios e tendem a continuar até a idade adulta, de forma mais moderada. A Autora comenta também que existem outros aspectos, como seletividade alimentar, que podem ser comuns, mas não são essenciais para o diagnóstico.

Todavia, é importante o psicopedagogo estar atualizado em relação aos novos estudos que tem sido feito ultimamente sobre a respectiva temática. Pois a ciência tem se debruçado e procurado novas constatações a respeito da Síndrome do Espectro Autista.

## **2.2 CARACTERÍSTICAS DE OBSERVAÇÃO PARA INTERVENÇÃO PRECOCE**

Segundo Ferreira (2001) é preciso individualizar o aluno, perceber suas características e principalmente suas mudanças.

O trabalho do psicopedagogo se dá numa relação de pessoas, não é uma relação qualquer, mas um encontro entre educador e educando numa postura que se traduz em interesse pessoal e humano, que permite o desenvolver da criança.

Trazendo de dentro de cada um as capacidades e possibilidades muitas vezes desconhecidas e incentivando a procurar seu próprio caminho.

Discutida a contribuição do diagnóstico, segundo Maluf (2016): “[...] barreiras de aprendizagem podem ser temporárias ou permanentes em várias circunstâncias da vida e fazem parte do dia a dia de sujeitos aprendizes” (p. 32).

A intervenção psicopedagógica na escola é um conjunto de ações direcionadas das dificuldades de aprendizagem encontradas no diagnóstico, como: a elaboração de atividades diferenciadas e adequadas a cada criança com dificuldade, direcionamento dos profissionais da escola com novas metodologias e avaliações, articulando com as famílias e a comunidade, criando processos de integração entre esta e a instituição.

Serão analisados relatos da gestora e professores da escola, através do registro nos questionários respondidos, comparando esses relatos com a pesquisa bibliográfica feita por autores e estudiosos da área.

Oportunamente, será abordado e mencionado o papel do psicopedagogo na instituição, tendo como uma das referências à visão de Romcy (2014), sobre o papel do psicopedagogo “Cabe ao psicopedagogo, explicitar, no diagnóstico, as condições de aprendizagem do indivíduo, identificando as áreas onde ele apresenta competência e aquelas onde tem dificuldades” (p. 51).

Essa é de fato uma ação que deve ser exercida nas unidades escolares pelos psicopedagogos, cuja finalidade é orientar e propor um ambiente harmônico e básico para o processo do ensino e aprendizagem das crianças.

### **2.3 DIFICULDADES OU TRANSTORNOS DE APRENDIZAGEM E A INTERVEÇÃO PRECOCE.**

O processo de identificação da criança envolve diversos instrumentos e a busca de informação da família e pessoas do seu convívio, até mesmo seu próprio comportamento considerando os fatores ambientais e a convivência entre eles, que deve ser observado de forma ativa no procedimento de identificação (BRONFENBRENNER, 1999; CHAGAS, ASPESI, E FLEITH, 2005).

As dificuldades de aprendizagem podem estar vinculadas às ações externas ao sujeito, a exemplo disso estão as questões relacionadas ao ato motivacional. Está diretamente ligado ao envolvimento cognitivo/afetivo com a

aprendizagem, principalmente de natureza escolar. São crianças cuja motivação não está orientada para o sucesso acadêmico. (SÁ, 2017). Autora argumenta ainda que:

As dificuldades pontuais que revelam dúvidas específicas. Por exemplo, pode não estar muito claro para uma criança que um mesmo som pode ser escrito por muitas letras ou que uma mesma letra pode representar vários sons, dependendo da vogal que a acompanha; transtornos emocionais primários, como a ansiedade, a depressão, as fobias, podem trazer desequilíbrios tanto no plano relacional quanto acadêmico. Nestes casos, as dificuldades para aprender podem ser consideradas secundárias a um problema de base, de natureza afetiva, e não um distúrbio de aprendizagem como tal; Também nos deparamos com outras crianças cujo problema reside, fundamentalmente, na falta de oportunidades para aprender e não em suas capacidades; E por fim temos que pensar nas propostas pedagógicas, o quanto elas podem ser atraentes ou não para os alunos, podem ser motivadoras ou até mesmo afastarem o interesse da criança. (SÁ, 2017 s.n.p. 2017).

No que tange as principais dificuldades na questão da aprendizagem, estão relacionadas aos problemas de assimilação no processo de apropriação do código alfabético. Pois caso haja modificação dos fatores externos, pode possibilitar a mediação que o indivíduo necessita, certamente essa dificuldade se diluirá ao longo do tempo. (SÁ, 2017)

É essencial, durante o processo de intervenção precoce que seja observado o comportamento e as principais dificuldades encontradas pela criança. Pois podem ser variadas e de diferentes naturezas.

Em contrapartida, os distúrbios de aprendizagem estão relacionados aos fatores intrínsecos, ou seja, fatores neurológicos, hereditários, químicos, entre outros. Nesse caso o indivíduo necessitará de diferentes intervenções terapêuticas: psicoterapia, fototerapia, psicopedagogia e em muitos casos a terapia medicamentosa. (SÁ, 2017). Autora comenta ainda que, os principais distúrbios de aprendizagem são:

Dislexia: segundo o Joint Committee of Learning Disabilities a dislexia consiste em "...dificuldades significativas na aquisição e uso de habilidades para ... ler, escrever...". Disortografia: perturbação específica da escrita que altera a transmissão do código linguístico ao nível do fonema e do grafema e da correta associação entre estes, no que diz respeito as regras da língua. Disgrafia: distúrbio de aprendizagem relacionado a caligrafia. Alteração na escrita relacionada a problemas perceptivo-motores. Imaturidade no desenvolvimento da coordenação viso-motora responsáveis pelo desenvolvimento dos movimentos finos e precisos que envolvem o desenho das letras. Discalculia: dificuldade em efetuar cálculos e em perceber os mecanismos da numeração, desenvolver raciocínios, realizar com eficiência operações e incompreensão das relações espaciais. (SÁ, 2017 s.n.p.)

É necessário atender a importância e a urgência do olhar direcionado ao sujeito e a sua singularidade, seja ela em uma dificuldade ou transtorno de aprendizagem, é imprescindível abordar cada caso de forma separada a fim de que as intervenções promovam os pontos desejados.

Neste processo leva-se em conta, os aspectos cognitivos da criança, a participação da família e o envolvimento de diversos profissionais da área. Assim como existem metas, as estratégias de estimulação precoce visam facilitar o desenvolvimento das crianças. E para tal deve-se, através da execução das mesmas, garantir sempre:

- A representação de brincadeiras e jogos que promovam a motivação e interesse da criança a participar de forma ativa;
- Presença de diferenciação que possa prender a atenção da criança durante o processo;
- Estimulação das áreas mais comprometidas da criança, utilizando-se das mais desenvolvidas a fim de tornar a intervenção mais completa possível;
- Eliminação de fatores inibitórios que possam bloquear a estimulação programada.

Percebe-se dessa maneira o quanto importante são as atividades de estimulação e que acima de tudo devem abranger e contemplar todas as áreas: cognitiva, físico-motora, linguagem, afetiva, emocional e social.

Tudo isso para que a criança tenha garantido um direito de desenvolvimento. Por isso, neste tópico se dará ênfase ao diagnóstico psicopedagógico realizado pelo psicopedagogo, e quando necessário em conjunto com outros profissionais. No contexto percebe-se que os vários momentos, os sujeitos e os sistemas envolvidos na avaliação possibilitam uma visão ampla sobre o que possivelmente pode estar interferindo no processo de ensino e aprendizagem escolar, levando a criança ao baixo desempenho. E ainda permite analisar se o problema de aprendizagem está relacionado a uma dificuldade de aprendizagem específica.” (CRUZ, 2013).

Nesse sentido, Cruz, sustenta que “o vínculo estabelecido pelo psicopedagogo com todos os envolvidos no processo diagnóstico (escola, professor, família) e principalmente com a criança, é essencial. (2013 p.25). Ainda segundo autora, isso, “propicia um ambiente favorável à coleta de dados sobre o caso, e uma preparação para um atendimento psicopedagógico.” (CRUZ, 2013 p.25).

Dessa forma, Cruz sustenta que:

para compreender e investigar o que está acontecendo com a criança que apresenta dificuldade de aprendizagem, a psicopedagogia utiliza diversos instrumentos lúdicos em que a criança expressa sem às vezes utilizar a linguagem verbal. Abaixo, serão descritos alguns instrumentos utilizados no diagnóstico psicopedagógico que permitem o psicopedagogo levantar informações relevantes para a compreensão do caso. Entre eles, estão a anamnese, a sessão lúdica, as projetivas psicopedagógicas, o TDE (Teste de Desempenho escolar) e as Provas operatórias. (2013 p. 28).

Nessa prerrogativa, entende-se que é necessário que o profissional observe e ouça a família para que possa ter um diagnóstico amplo.

Nessa direção, é oportuno destacar que o trabalhar com o lúdico, com os jogos e as brincadeiras são formas possíveis de contribuir com o desempenho da aprendizagem com esse aluno que tem apresentado dificuldades.

A psicopedagogia tem um papel importante em linhas gerais enquanto, resposta para os conflitos na aprendizagem com técnicas de trabalho que podem ser desenvolvidas de maneira individual ou em grupo, para assim resgatar a vontade de aprender, de modo a observar quais fatores, possivelmente, podem contribuir ou não para o processo de ensino e aprendizagem. (BOSSA, 2011 apud ANJO e DIAS, 2015).

Portanto, é papel do psicopedagogo ter esse acompanhamento com as crianças que necessitam desse atendimento. Assim, mais do que atender é diagnosticar, é a tarefa inicial do profissional, seguida da comunicação com o professor que lida diariamente com essa criança e em seguida, juntos traçarem medidas que possam ajudar no desenvolvimento desse aluno.

## **2.4 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA**

A importância da participação familiar nos programas de intervenção precoce, é bastante significativa para o resultado e até mesmo na pesquisa têm estudado o tema da qualidade de vida familiar para melhorar ainda mais o cuidado na primeira infância.

Os primeiros anos de vida são cruciais para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional da criança.

Se começamos uma intervenção precoce sem o apoio e a orientação familiar acontecendo simultaneamente corremos o risco de o objetivo não ser atingido ou demorar muito para ser alçado.

Chagas (2017) argumenta que todas as famílias estão sujeitas a diversas mudanças, passando obrigatoriamente por momentos de crise. Para a autora, as famílias distinguem-se pela capacidade de reestruturação e pela flexibilidade em encontrar um equilíbrio dinâmico. A família jamais se encontra estanque, a sua história evolui e o sistema encontra-se em constante mudança com a intenção de encontrar um novo estágio de equilíbrio. Nessa perspectiva:

O caso específico do nascimento de uma criança com alguma incapacidade exige do sistema familiar uma reorganização dos seus padrões transacionais (Alarcão, 2002). Desta forma, o sistema familiar tem de encontrar novos mecanismos para reencontrar o equilíbrio e a estabilidade através da adaptação à nova realidade. A luta contra a aceitação do problema e resolução do mesmo no seio familiar, só permitirá o perpetuar do estado de disfunção familiar que tenderá a agravar-se cada vez mais (RELVAS, 1996 apud CHAGAS, 2017 p.9-10).

Portanto, a família é o primeiro espaço onde a criança se integra e onde vai estruturar a sua personalidade. É a primeira instituição social que assegura e responde a determinadas necessidades básicas tais como amor, carinho, afeto, alimentação, proteção e socialização. De acordo com Flores (1999), as funções familiares podem ser de diferentes tipos, designadamente económicas, domésticas, de cuidados de saúde, recreação, socialização, afeto, auto definição, educação e vocação. (RELVAS, 1996 apud CHAGAS, 2017).

Assim, a família tem o papel essencial no processo de acolhimento, de apoio e de força para o desenvolvimento da criança. É ela a base para o desenvolvimento por meio das ações emotivas, pois elas estabelecem a segurança para ação do desenvolvimento da criança.

## **2.5 METODOLOGIA**

O presente trabalho teve como base uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida através de variadas obras (artigos, vídeo-aulas, livros, etc.). A pesquisa bibliográfica deve ser “realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites.” (FONSECA, 200 p.32).

Assim, qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta”. (FONSECA, 2002 p.32 apud ARAÚJO e QUEIROZ, 2020).

A pesquisa bibliográfica “é importante por várias razões, entre elas a aplicação de pesquisa de campo e de laboratório, considerando que toda e qualquer pesquisa exige a pesquisa bibliográfica antecipadamente.”. (ALYRIO, 2009 p.1).

Nesse sentido, é importante destacar após o levantamento de várias referências bibliográficas para então a realização da análise descritiva da temática proposta

Nessa direção, essa pesquisa foi construída a partir das leituras de vários textos importantes e necessários para a construção dessa pesquisa relacionada a psicopedagogia e a intervenção precoce., Na qual foram destacados alguns conceitos importantes e necessários para discussão proposta.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esse trabalho deixa perceptível a importância da intervenção precoce para todas as crianças com dificuldade de aprendizagem, a ajuda para estimular suas potencialidades é de grande importância para seu desenvolvimento.

Todos nós temos habilidades, estas que podem ser destacadas e identificadas na primeira infância, conseqüentemente trabalhadas servindo, assim, de ponto de partida para o desenvolvimento de outras áreas que ainda não estão sendo exploradas.

Sobre a importância do ambiente para o desenvolvimento das habilidades, sustenta-se a necessidade de profissionais que busquem sempre estudos continuados, pois em todos os momentos descobrimos novidades nesta área da intervenção precoce.

Diante dos estudos realizados, compreende-se a importância da identificação das características das crianças e a necessidade de investigar profundamente sobre

a detecção dessas características, para assim desenvolver uma aprendizagem de qualidade.

Notou-se que os problemas relacionados aos transtornos e dificuldades de aprendizagem podem ser diagnosticados de maneira precoce nos anos iniciais da criança na instituição escolar. E que o psicopedagogo com o apoio dos pais pode de maneira conjunta trabalhar os fatores externos, a motivação por meio de brincadeiras e jogos selecionados com as respectivas funções, cuja finalidade é a contribuição no desenvolvimento cognitivo da criança.

Destaco também a importância do trabalho do psicopedagogo não somente quando a criança tem o início nas atividades escolares e sim a grande importância no trabalho de base que antecede a alfabetização.

Se a criança não for bem trabalhada na primeira infância não teremos garantia de sucesso; esta base é imprescindível para o sucesso de evolução de todas as crianças.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, Elza Karina Oliveira dos 2 Juliana Rocha Adelino Dias, PSICOPEDAGOGIA, SUA HISTÓRIA, ORIGEM E CAMPO DE ATUAÇÃO, Ano VIII - Nº XVIII- JUL/ 2015 - ISSN 1982-646X. Disponível em [http://fals.com.br/novofals/revela/ed18/elza\\_anjos.pdf](http://fals.com.br/novofals/revela/ed18/elza_anjos.pdf). Acesso em 13 Out 2020.

ALYRIO, Rovigati Danilo, Métodos e Técnicas de Pesquisa em Administração Rio de Janeiro: Fundação CecieRJ, 2009.

ARAÚJO, Luciana Danielli de, QUEIROZ, Claudete Fernandes de, Pesquisa bibliográfica, estratégias de buscas e fontes de informação: conceitos e abordagens. Pesquisa Forum Favela Universidade – Projeto Tecendo Diálogos, Rio de Janeiro, 10 de setembro de 2020.

ALVES, Ivone Montenegro. **A estimulação precoce e sua importância na educação infantil**: detecção de sinais de risco psíquico para o desenvolvimento. 2007.

BORGES, Gabriela Silva Braga et al. **Estimulação Precoce, trabalho pedagógico e a criança com deficiência na creche**. 2016.

BAILEY, D., & Wolery, M. (2002). FPG **director testifies before presidential commission: Part 1 of 2**. Retirado em 22/4/02 de <http://www.fpg.unc.edu/MediaInfo/pr/detail.cfm?PressreleaseD=83> [ Links ]

BAILEY, D., & Wolery, M. (2002). **FPG director testifies before presidential commission: Part 2 of 2**. Retirado em 22/4/02 de <http://www.fpg.unc.edu/MediaInfo/pr/detail.cfm?PressreleaseD=83> [ Links ]

BAIRRÃO, J., & Almeida, I. C. (2002). **Contributos para o estudo das práticas de intervenção precoce em Portugal**. Lisboa: Ministério da Educação, Departamento da Educação Básica. [ Links ]

BAIRRÃO, J., & Almeida, I. C. (2003). **Questões actuais em intervenção precoce**. *Psicologia*, 17 (1), 15-29.

BOSA, Cleonice Alves. **Autismo: intervenções psicoeducacionais**. *Brazilian Journal of Psychiatry*, v. 28, p. s47-s53, 2006.

CRUZ, Edilene Andreia Pereira da, as dificuldades da Aprendizagem: Diagnóstico e Intervenção Psicopedagógica. Medianeira, 2013, Ministério da Educação Universidade Tecnológica Federal do Paraná Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação Especialização em Educação: Métodos e Técnicas de Ensino.

CHAGAS, Patrícia Vala, A importância da Intervenção Precoce na reorganização das famílias de crianças com NEE. Universidade Fernando Pessoa Porto 2017. Disponível em: [Microsoft Word - Tese Patricia Chagas final aceite \(ufp.pt\)](#). Acesso em 16.Jan de 2021.

DUARTE, Cíntia Perez et al. **Diagnóstico e intervenção precoce no transtorno do espectro do autismo: Relato de um caso**. Caminha, VL, Huguenin, J., Assis, LM & Alves, PP (Org.), p. 45-56, 2016.

IORE-CORREIA, Olívia; LAMPREIA, Carolina. **A conexão afetiva nas intervenções desenvolvimentistas para crianças autistas**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, v. 32, n. 4, p. 926-941, 2012.

FINK, Isabel Cristina, Autismo e Educação: Possibilidades e Estratégias de Inclusão. Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso II, do Curso de Pedagogia da Universidade do Vale do Taquari, como parte da exigência para obtenção do grau de Pedagogia, Licenciatura. Lajeado, novembro de 2018.

OLIVEIRA, V. E BARROS, A. e BOSSA, N. Line: Portal da Educação e Saúde Mental. Maio/2006. **Avaliação Psicopedagógica da de zero a seis anos**. Petrópolis, editora Vozes, 2005.

SANTOS, Isóldi, A Ludicidade no Processo de Alfabetização. Monografia apresentada na disciplina de Trabalho de Conclusão II, do Curso de Pedagogia, da Universidade do Vale do Taquari - Univates, como obtenção. Lajeado, junho de 2019.

LIMA, Adimilson Ferreira, O lúdico como aliado na Alfabetização e letramento, 2020. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/pedagogia/ludico-como-aliado>. Acesso em 06.Dez. 2020.

MINISTÉRIO DA SAÚDE; Autismo: orientação para os pais / Casa do Autista - Brasília: Ministério da Saúde, 2000. 38p.

OLIVEIRA, Janete Aparecida de, MARTINIAK, Vera Lúcia, O lúdico no Processo de Alfabetização e Letramento: Proposição de Estratégias para alunos com Deficiência Intelectual in: Os desafios das escola Paranaenses na Perspectiva do Professor PDE. Disponível em: [http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes\\_pde/2016/2016\\_artigo\\_edespecial\\_uepg\\_janeteaparecidadeoliveira.pdf](http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/cadernospde/pdebusca/producoes_pde/2016/2016_artigo_edespecial_uepg_janeteaparecidadeoliveira.pdf). Acesso em 06. Dez. 2020.

OLIVEIRA, Z.R. L.S. **Vygotsky: algumas idéias sobre desenvolvimento e jogo infantil.** 1995.

SÀ, Fabiane Klann Baptistoti, Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem: há diferença? EVEELVERE, Centro de Estudos em Fonoaudiologia e Terapias Associadas.2017. Disponível em: Dificuldade de Aprendizagem ou Distúrbio de Aprendizagem: há diferença? – Evolvere – Centro de Estudos em Fonoaudiologia e Terapias Associadas (centroevolere.com.br).Acesso em 18. Jan 2021.

PALANGANA, I.C. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social.** São Paulo: Plexus, c1994.

PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança.** 3<sup>A</sup>.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. PINKER, S. **O instinto da linguagem: como a mente cria a linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2002.

Bibliografia: **De Pequenininho é que se Torce o Destino: O Valor da Intervenção Precoce**  
Olívia de Carvalho

**Estratégias Práticas p/ a Intervenção Precoce Centrada na Família**Pamela J. Winton , Phyllis J. Mcwilliam , Elisabeth R. Crais